



Inventário botânico das espécies utilizadas por abelhas na Ilha das Canárias, MA, Delta do Rio Parnaíba*

Leudimar Aires Pereira¹; Joseane Inácio da Silva Moraes²; Rafael Narciso Meirelles³; Fábila de Mello Pereira⁴; Maria Teresa do Rêgo Lopes⁴; Bruno de Almeida Sousa⁴

¹Técnica de laboratório/UFPI, ex-bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Meio-Norte, aireslp@yahoo.com.br.

²Bióloga, ex-bolsista da Embrapa Meio-Norte. ³Bolsista de Pós-Graduação da Embrapa Meio-Norte. ⁴Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, fabia.pereira@embrapa.br.

A flora nativa de áreas litorâneas é abrigo de uma diversidade de animais, em especial de muitas espécies de abelhas. Nessas regiões, é possível encontrar algumas espécies de abelhas solitárias, *Apis mellifera* Linnaeus, 1759 e espécies de abelhas-sem-ferrão, como a jandaíra (*Melipona subnitida* Ducke, 1911). Esses insetos são essenciais ao ciclo reprodutivo de várias espécies de plantas por serem responsáveis pelo processo de polinização no momento em que pousam em suas flores em busca de pólen, néctar, óleo e resina. Com o objetivo de identificar as espécies vegetais que disponibilizam recursos às abelhas, foi realizado um levantamento botânico na Ilha das Canárias, Maranhão (02°44'42,4"S; 41°59'04,1"W). Estudos da apiflora são importantes para orientar os criadores de abelhas sobre as espécies que favorecem a produção apícola, possibilitando a definição de estratégias adequadas de manejo das colônias. As atividades de coleta e observação foram realizadas mensalmente, entre março e julho de 2017, em uma trilha predefinida de aproximadamente 3 km de extensão, nos períodos da manhã e tarde, seguindo-se o método de coletas preferenciais (MCP), que busca coletar todas as espécies vegetais que estão em período reprodutivo, principalmente as espécies observadas com visitas de abelhas. Foram identificadas 55 espécies de plantas de potencial apícola para a região, distribuídas em 50 gêneros e 32 famílias. A espécie *Chamaecrista ramosa* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby teve a visita de sete espécies de abelhas à procura de pólen e óleo, seguida por *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem & Schult, com cinco espécies de abelhas coletando pólen. As famílias Anacardiaceae e Melastomataceae tiveram maiores frequências de visitas de abelhas em suas flores, em busca de néctar. As espécies com maiores florescimentos por mês foram: *Conocarpus erectus* L., *D. reflexa* e *Tocoyena sellowiana* (Cham. & Schldt.) K. Schum nos meses de março e abril; *Chamaecrista ramosa* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby e *Senna occidentalis* (L.) Link nos meses de abril e maio; *Rhizophora mangle* L. nos meses de abril, maio, junho e julho; *Pterolepis glomerata* (Rottb) Miq e *Xyris jupicai* Rich no mês de junho e *Anacardium humile* A. St. Hill no mês de julho. Conforme os dados parciais obtidos, é possível concluir que há uma potencialidade botânica para a criação racional de abelhas na região, podendo a atividade ser uma alternativa sustentável de geração de renda para a comunidade local, contribuindo assim para a preservação da melipofauna e da flora nativa.

Palavras-chave: Apiflora, apifauna, mel, pólen, polinização.

Agradecimentos: Embrapa Meio-Norte, UFPI.

*Trabalho financiado pela Embrapa, Macroprograma 1, N° 01.15.02.003.07.00.